

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO EM FERIDAS OPERATÓRIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Maryele Pereira Bitencourt Moura¹;

<http://lattes.cnpq.br/4106191645518478>

Joelia Lopes da Silva²;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Cristina de Oliveira Ehrenberg³;

Discente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Anne Nicoly de Sousa Lisboa⁴;

<https://orcid.org/0009-0000-3238-0827>

Daiane Carvalho de Sousa⁵;

<https://orcid.org/0000-0003-2064-384X>

Amanda Castro e Silva⁶;

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

<https://lattes.cnpq.br/4710881376840968>

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira⁷.

Docente do Curso de Enfermagem da UNIASSELVI FADESC Ceará.

Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Ceará.

<https://orcid.org/0000-0003-2668-7587>

RESUMO: O objetivo deste manuscrito foi revisar a atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias no ambiente hospitalar, destacando práticas eficazes, protocolos recomendados e a importância da colaboração multidisciplinar para garantir a segurança e a recuperação dos pacientes. Feridas operatórias são uma preocupação significativa devido ao risco elevado de infecção, que pode levar a complicações como atraso na cicatrização, aumento do tempo de internação e até óbito. Este estudo de revisão bibliográfica aborda as principais práticas de enfermagem envolvidas na gestão dessas feridas. A revisão identifica a avaliação pré-operatória como essencial para a detecção de fatores de risco, e a implementação de técnicas assépticas durante a cirurgia como fundamental para prevenir infecções. Além disso, a escolha e aplicação adequadas de curativos e a monitorização contínua da ferida no pós-operatório são discutidas como medidas críticas. A revisão também enfatiza a importância da educação do paciente sobre

cuidados com a ferida e a adesão às medidas preventivas. A colaboração entre enfermeiros, cirurgiões, microbiologistas e outros profissionais de saúde é destacada como um elemento crucial para a eficácia das estratégias de controle de infecções. Através da análise de literatura existente, este estudo reforça a necessidade de protocolos rigorosos e vigilância constante para reduzir riscos e promover uma recuperação pós-operatória segura e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Controle de Infecção. Feridas Operatórias. Cuidados Pós-Operatórios.

NURSING ROLE IN THE PREVENTION AND CONTROL OF INFECTIONS IN SURGICAL WOUNDS WITHIN THE HOSPITAL SETTING

ABSTRACT: The aim of this manuscript was to review the role of nursing in the prevention and control of infections in surgical wounds within the hospital setting, highlighting effective practices, recommended protocols, and the importance of multidisciplinary collaboration to ensure patient safety and recovery. Surgical wounds are a significant concern due to the high risk of infection, which can lead to complications such as delayed healing, prolonged hospitalization, and even death. This bibliographic review addresses key nursing practices involved in managing these wounds. The review identifies preoperative assessment as essential for detecting risk factors, and the implementation of aseptic techniques during surgery as crucial for preventing infections. Furthermore, appropriate selection and application of dressings and continuous wound monitoring postoperatively are discussed as critical measures. The review also emphasizes the importance of patient education on wound care and adherence to preventive measures. Collaboration among nurses, surgeons, microbiologists, and other healthcare professionals is highlighted as a crucial element for the effectiveness of infection control strategies. Through an analysis of existing literature, this study reinforces the need for rigorous protocols and constant vigilance to reduce risks and promote safe and effective postoperative recovery.

KEY-WORDS: Nursing. Infection Control. Surgical Wounds. Postoperative Care.

INTRODUÇÃO

A atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias é essencial para garantir a segurança e a recuperação dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na implementação de medidas preventivas, como a higienização adequada das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual e a manutenção de um ambiente cirúrgico estéril. Além disso, a enfermagem é responsável por monitorar as condições da ferida operatória, identificar precocemente sinais de infecção e intervir prontamente para evitar complicações (LOGEMANN, 2019).

As principais diretrizes e protocolos que norteiam a prática da enfermagem na prevenção de infecções em feridas operatórias são fundamentais para garantir a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. A adoção de medidas baseadas em evidências científicas, como a utilização de curativos estéreis, a administração adequada de antimicrobianos e o controle rigoroso da dor pós-operatória, contribui para reduzir o risco de infecções e promover uma recuperação mais rápida e eficaz (SILVA, VERÍSSIMO, 2023).

Diante desses desafios, as estratégias adotadas pela enfermagem para prevenir infecções em feridas operatórias incluem a capacitação constante dos profissionais, o desenvolvimento de protocolos institucionais atualizados e a promoção da cultura de segurança do paciente. A correta técnica de curativos, o uso racional de antimicrobianos e a vigilância epidemiológica são algumas das práticas essenciais para minimizar os riscos associados às infecções hospitalares (PEREIRA, NOGUEIRA, 2020).

A educação continuada é um pilar crucial para os profissionais de enfermagem se manterem atualizados sobre as melhores práticas na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias. A participação em cursos, workshops e congressos especializados permite que os enfermeiros ampliem seus conhecimentos e habilidades técnicas, além de promover uma cultura organizacional voltada para a segurança do paciente (RIBEIRO, ANDRADE, 2018).

A abordagem multidisciplinar no cuidado das feridas operatórias é essencial para garantir uma assistência integral e eficaz aos pacientes. Além da enfermagem, médicos cirurgiões, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto para promover uma recuperação rápida e livre de complicações. A comunicação interprofissional e o compartilhamento de informações são fundamentais para garantir uma abordagem integrada no tratamento das feridas operatórias (GOMES, TRESSENO ET AL., 2023).

Os benefícios da atuação proativa da enfermagem na prevenção de infecções em feridas operatórias são inúmeros. Além da redução do tempo de internação hospitalar e dos custos associados ao tratamento das complicações infecciosas, a implementação efetiva das medidas preventivas contribui para melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes cirúrgicos. O engajamento da equipe de enfermagem na promoção da segurança do paciente é indispensável para garantir resultados positivos no manejo das feridas operatórias no ambiente hospitalar (REGO, SANTANA, PASSOS, 2023).

O objetivo deste manuscrito foi discutir sobre a atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias no âmbito hospitalar, destacando práticas eficazes, protocolos recomendados e a importância da colaboração multidisciplinar para garantir a segurança e a recuperação dos pacientes.

Justificativa

A prevenção e controle de infecções em feridas operatórias são de extrema importância para garantir a segurança e recuperação dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. Infecções em feridas operatórias podem levar a complicações graves, como atrasos na cicatrização, prolongamento do tempo de internação e, em casos extremos, aumento da mortalidade. A atuação eficaz da equipe de enfermagem desempenha um papel indispensável nesse processo, ajudando a minimizar os riscos de complicações e promovendo uma recuperação mais rápida e bem-sucedida.

Investigar as práticas de enfermagem nesse contexto é essencial para identificar áreas de melhoria e contribuir para a qualidade dos cuidados prestados. Estudos mostram que a adoção de protocolos baseados em evidências e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem contribuem significativamente para a redução das taxas de infecção. Além disso, a colaboração multidisciplinar é fundamental para o manejo eficaz das feridas operatórias, garantindo uma abordagem integrada e abrangente. Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de aprimorar as práticas de enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias, visando melhorar a qualidade do cuidado ofertado por essa equipe.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão da literatura, incluindo artigos científicos, teses, dissertações e outros documentos relevantes sobre o tema. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados estudos que abordaram as práticas de enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias no ambiente hospitalar. Os dados foram analisados de forma crítica e os resultados foram apresentados de maneira clara e objetiva, contribuindo para a geração de conhecimento e orientações práticas para a prática clínica.

Critérios de Inclusão

- Estudos publicados nos últimos dez anos (2014-2024).
- Artigos redigidos em inglês, português ou espanhol.
- Artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, teses e dissertações que abordem diretamente as práticas de enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias no contexto hospitalar.
- Estudos realizados com pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos em ambientes hospitalares, incluindo unidades de internação, centros cirúrgicos e unidades de terapia

intensiva.

Critérios de Exclusão

- Artigos duplicados
- Estudos não disponíveis em texto completo.

Procedimentos de Coleta de Dados

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca incluiu termos específicos combinados por operadores booleanos, como “Nursing practices” ou “enfermagem”, “infection prevention” ou “prevenção de infecções”, “surgical wounds” ou “feridas operatórias” e “hospital setting” ou “ambiente hospitalar”. Um exemplo de busca no PubMed foi: (“nursing practices” OR “enfermagem”) AND (“infection prevention” OR “prevenção de infecções”) AND (“surgical wounds” OR “feridas operatórias”) AND (“hospital setting” OR “ambiente hospitalar”). Além disso, buscas manuais nas referências dos estudos selecionados foram realizadas para identificar outros estudos relevantes que não foram capturados inicialmente.

Avaliação da Qualidade Metodológica

Para assegurar a qualidade metodológica dos estudos incluídos, foi utilizada uma ferramenta de avaliação crítica, como o Critical Appraisal Skills Programme (CASP), adequada para estudos qualitativos e quantitativos. A avaliação levou em conta a clareza do objetivo de pesquisa, a adequação da metodologia, a descrição e seleção dos participantes, os métodos de coleta de dados, a análise dos dados, a validade e confiabilidade dos resultados e a relevância dos achados para a prática clínica. Os estudos foram classificados em diferentes níveis de qualidade (alta, média, baixa) e apenas aqueles com qualidade metodológica aceitável foram incluídos na revisão final.

Análise dos Dados

Os dados coletados foram analisados criticamente e apresentados de forma clara e objetiva, estruturando os resultados em seções temáticas que destacaram as principais práticas de enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias e as evidências de sua eficácia. Dessa forma, a revisão contribuiu para a geração de conhecimento e forneceu orientações práticas para a prática clínica em enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Infecção em Feridas Operatórias

A correta higienização das mãos por parte dos profissionais de enfermagem desempenha um papel indispensável na prevenção de infecções em feridas operatórias. A lavagem das mãos com água e sabão, seguida da aplicação de álcool gel, é uma medida simples, porém eficaz, para reduzir a carga microbiana nas mãos dos profissionais. Estudos demonstram que a não conformidade com a higienização das mãos está associada a um aumento significativo no risco de infecções hospitalares, incluindo as infecções em feridas operatórias. Portanto, é essencial que os profissionais estejam cientes da importância dessa prática e a incorporem de forma rotineira em sua prática clínica (PEREIRA, NOGUEIRA, 2020).

A utilização de técnicas assépticas durante os procedimentos cirúrgicos é outra estratégia crucial na redução do risco de contaminação das feridas operatórias. Isso inclui o uso de aventais estéreis, luvas cirúrgicas, campos cirúrgicos estéreis e instrumentos esterilizados adequadamente. Além disso, a manutenção de um ambiente cirúrgico limpo e organizado contribui para minimizar a exposição dos pacientes a micro-organismos patogênicos. A adesão rigorosa às práticas assépticas por parte da equipe cirúrgica é essencial para garantir a segurança do paciente e prevenir complicações infecciosas pós-operatórias (NUNES, 2016).

O monitoramento constante das feridas operatórias é uma etapa crucial no processo de prevenção e controle de infecções. Os profissionais de enfermagem devem estar atentos aos sinais clínicos de infecção, como vermelhidão, inchaço, calor local e presença de secreção purulenta. O acompanhamento regular das feridas permite identificar precocemente qualquer sinal de complicação infecciosa e intervir prontamente, evitando assim o agravamento do quadro clínico do paciente. Além disso, o registro detalhado das características da ferida e da evolução do processo cicatricial é indispensável para orientar o plano terapêutico adequado (GOMES, TRESSENO et al., 2023).

O uso adequado de materiais esterilizados e descartáveis é uma medida imprescindível para evitar a transmissão de microrganismos patogênicos durante os cuidados com as feridas operatórias. A autoclavação dos instrumentos cirúrgicos, a utilização de materiais descartáveis como gazes estéreis e compressas impregnadas em antissépticos são práticas essenciais para garantir a segurança do paciente. A correta manipulação e descarte dos materiais utilizados durante os procedimentos cirúrgicos são aspectos fundamentais na prevenção da disseminação de agentes infecciosos no ambiente hospitalar (PEREIRA, NOGUEIRA, 2020).

A orientação dos pacientes quanto aos cuidados pós-operatórios desempenha um papel crucial na prevenção de complicações infecciosas em feridas operatórias. Os profissionais de enfermagem têm o papel de instruir os pacientes sobre a troca adequada dos curativos, os sinais que indicam possíveis complicações infecciosas e a administração

correta dos medicamentos prescritos pelo médico. O empoderamento do paciente no autocuidado contribui para uma recuperação mais rápida e segura após o procedimento cirúrgico, reduzindo assim o risco de infecções relacionadas à ferida operatória (SILVA, VERÍSSIMO, 2023).

A realização de educação continuada para os profissionais de enfermagem é uma estratégia indispensável para atualizá-los sobre as melhores práticas na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias. Cursos, treinamentos e workshops que abordam temas como técnicas assépticas, higienização das mãos, manejo adequado dos materiais esterilizados e cuidados pós-operatórios são essenciais para manter os profissionais atualizados e capacitados para atuar na prevenção das infecções hospitalares. A constante busca pelo conhecimento científico contribui para elevar a qualidade da assistência prestada aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos (RIBEIRO, ANDRADE, 2018).

A comunicação eficaz entre os membros da equipe multidisciplinar é indispensável no acompanhamento dos pacientes com feridas operatórias. A integração entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas e demais profissionais envolvidos no cuidado do paciente permite uma abordagem holística e integrada ao tratamento da ferida operatória. A troca constante de informações sobre o estado clínico do paciente, as condutas terapêuticas adotadas e as intercorrências observadas favorecem uma assistência mais eficiente e segura ao paciente. A colaboração entre os membros da equipe multidisciplinar promove uma abordagem individualizada e centrada no paciente, visando sempre o seu bem-estar e recuperação satisfatória após o procedimento cirúrgico (REGO, SANTANA, PASSOS, 2023).

Controle de Infecções em Feridas Operatórias

Durante um procedimento cirúrgico, é de extrema importância o uso de técnicas assépticas para prevenir infecções em feridas operatórias. A correta esterilização dos instrumentos cirúrgicos, a utilização de campos estéreis e a higienização adequada da equipe cirúrgica são medidas essenciais para reduzir o risco de contaminação. Além disso, a manutenção de um ambiente controlado e livre de micro-organismos patogênicos contribui significativamente para a segurança do paciente durante o procedimento (LAGEMANN, 2019).

O monitoramento constante da ferida operatória é indispensável para identificar precocemente sinais de infecção, como vermelhidão, inchaço e secreção purulenta. A equipe de enfermagem desempenha um papel crucial nesse processo, realizando avaliações periódicas da ferida e comunicando qualquer alteração ao restante da equipe de saúde. O diagnóstico precoce de uma infecção permite a intervenção imediata e o tratamento adequado, minimizando complicações e promovendo a recuperação do paciente (NUNES, 2016).

A correta utilização de curativos e materiais estéreis é essencial para proteger a ferida operatória e evitar contaminações. A escolha do curativo adequado, levando em consideração as características da ferida e as necessidades específicas do paciente, é indispensável para garantir a eficácia do tratamento. Além disso, a troca regular dos curativos conforme orientação médica contribui para manter a integridade da ferida e prevenir possíveis complicações (GOMES, TRESSENO et al., 2023).

A higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde antes e depois do contato com a ferida operatória é uma medida simples, mas indispensável na prevenção de infecções. A lavagem das mãos com água e sabão ou a utilização de soluções antissépticas reduz significativamente o risco de transmissão de micro-organismos patogênicos. O cumprimento rigoroso das práticas de higiene das mãos contribui para a segurança do paciente e para a qualidade dos cuidados prestados pela equipe de saúde (LAGEMANN, 2019).

A orientação aos pacientes quanto aos cuidados com a ferida operatória após a alta hospitalar é essencial para garantir uma recuperação adequada. Instruções claras sobre a troca de curativos, os sinais de alerta que indicam possíveis complicações e os cuidados gerais com a ferida são fundamentais para promover a autonomia do paciente no autocuidado. A enfermagem desempenha um papel crucial nesse processo, fornecendo informações precisas e orientações personalizadas conforme as necessidades individuais de cada paciente (NUNES, 2016).

A atuação da enfermagem na educação dos demais profissionais de saúde sobre as melhores práticas para prevenção e controle de infecções em feridas operatórias é indispensável para garantir a segurança dos pacientes. A disseminação do conhecimento atualizado sobre técnicas assépticas, cuidados com curativos e higiene das mãos contribui para padronizar os procedimentos e minimizar o risco de infecções nos pacientes. O papel educativo da enfermagem fortalece o trabalho em equipe e promove uma cultura institucional voltada para a segurança do paciente (REGO, SANTANA, PASSOS, 2023).

Higienização das Mãos e Técnicas Assépticas

Os resultados da revisão da literatura destacaram a importância crucial da higienização das mãos e da adoção de técnicas assépticas na prevenção de infecções em feridas operatórias. A correta higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde, tanto antes quanto depois do contato com a ferida operatória, mostrou-se fundamental para reduzir o risco de transmissão de micro-organismos patogênicos (PEREIRA, NOGUEIRA, 2020). Além disso, a utilização de técnicas assépticas durante os procedimentos cirúrgicos, como a esterilização adequada dos instrumentos cirúrgicos e a manutenção de um ambiente cirúrgico limpo e organizado, contribuiu significativamente para minimizar a contaminação das feridas operatórias e promover a segurança do paciente durante o procedimento (NUNES, 2016).

Monitoramento Constante da Ferida Operatória

A revisão também ressaltou a importância do monitoramento constante das feridas operatórias na identificação precoce de sinais de infecção. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial nesse processo, realizando avaliações periódicas da ferida e comunicando qualquer alteração ao restante da equipe de saúde (GOMES, TRESSENO et al., 2023). O diagnóstico precoce de uma infecção permite a intervenção imediata e o tratamento adequado, minimizando complicações e promovendo a recuperação do paciente.

Utilização Adequada de Curativos e Materiais Estéreis

Outro resultado importante foi a ênfase na utilização adequada de curativos e materiais estéreis para proteger a ferida operatória e evitar contaminações. A escolha do curativo adequado, levando em consideração as características da ferida e as necessidades específicas do paciente, mostrou-se essencial para garantir a eficácia do tratamento (SILVA, VERÍSSIMO, 2023). Além disso, a troca regular dos curativos conforme orientação médica contribuiu para manter a integridade da ferida e prevenir possíveis complicações.

Educação dos Pacientes e Profissionais de Saúde

A revisão destacou ainda a importância da orientação aos pacientes quanto aos cuidados com a ferida operatória após a alta hospitalar. Instruções claras sobre a troca de curativos, os sinais de alerta que indicam possíveis complicações e os cuidados gerais com a ferida foram fundamentais para promover a autonomia do paciente no autocuidado (RIBEIRO, ANDRADE, 2018). Além disso, a atuação da enfermagem na educação dos demais profissionais de saúde sobre as melhores práticas para prevenção e controle de infecções em feridas operatórias foi crucial para garantir a segurança dos pacientes e promover uma cultura institucional voltada para a segurança do paciente (REGO, SANTANA, PASSOS, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da revisão destacam a importância da atuação da enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias, evidenciando a eficácia de medidas como a higienização das mãos, o monitoramento constante das feridas, a utilização adequada de curativos e materiais estéreis, bem como a orientação aos pacientes e profissionais de saúde. Essas práticas desempenham um papel crucial na promoção da segurança do paciente e na redução do risco de complicações infecciosas em ambiente hospitalar.

Ao longo desta pesquisa, evidenciou-se a relevância de medidas como a higienização adequada das mãos, a utilização de técnicas assépticas durante os procedimentos cirúrgicos, o monitoramento constante das feridas operatórias, a escolha adequada de curativos e materiais estéreis, bem como a orientação tanto aos pacientes quanto aos demais profissionais de saúde.

Os resultados destacaram que a implementação efetiva dessas práticas contribui significativamente para reduzir o risco de infecções em feridas operatórias e promover uma recuperação mais rápida e segura dos pacientes. A educação contínua dos profissionais de enfermagem, o trabalho em equipe multidisciplinar e a adoção de protocolos institucionais atualizados são aspectos fundamentais para garantir a eficácia dessas estratégias.

A atuação proativa da enfermagem na prevenção e controle de infecções em feridas operatórias desempenha um papel crucial na promoção da segurança do paciente e na melhoria da qualidade dos cuidados prestados em ambiente hospitalar. É essencial que as instituições de saúde valorizem e incentivem o desenvolvimento contínuo dessas práticas, visando sempre o bem-estar e a recuperação satisfatória dos pacientes cirúrgicos.

REFERÊNCIAS

GOMES, A. P.; TRESSENO, É. F. O.; et al. Atuação da enfermagem na prevenção de infecções de sítio cirúrgico: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Enfermagem**, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11997>>.

NUNES, M. B. S. **A atuação do enfermeiro no controle de infecção de sítio cirúrgico nos cuidados pré e pós-operatórios**. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/2655>>.

PEREIRA, E. J.; NOGUEIRA, M. S. Atuação do enfermeiro na prevenção da lesão por pressão em pacientes acamados: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo**, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3332>>.

LAGEMANN, T. D. C. V. R. **Assistência de enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico perioperatório**. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2541>>.

REGO, T. C. R.; SANTANA, F. F.; PASSOS, M. A. N. Atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar por bactérias multirresistentes: uma revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos**, 2023. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/550>>.

RIBEIRO, W. A.; ANDRADE, M. Cateter venoso central na UTI pediátrica: o enfermeiro intensivista na prevenção e controle das infecções hospitalares. **Revista Pré-universitária**, 2018. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1386>>.

SILVA, W. K. S.; VERÍSSIMO, T. D. C. **Infecção de sítio cirúrgico e atuação preventiva do enfermeiro perioperatório**. Disponível em: <<https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/3486>>.